

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPRESSÕES DAS ATITUDES DE COMUNIDADES DE BAIXO IDH, QUANTO AOS JOGOS ESPORTIVOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS**

1. Cássia dos Santos Joaquim, 2. Leopoldo Katsuki Hiramã, 3. Paulo César Montagner, 4. Alan Barbosa Ciriacco, 5. Atila Alexandre Trapé

INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO – IEE  
FEF – UNICAMP  
Campinas – SP / Brasil

[cassiasj80@yahoo.com.br](mailto:cassiasj80@yahoo.com.br)

R. Ângelo Vicentin, 1106, Barão Geraldo, Campinas – SP / CEP: 13084-060  
Tel. (19) 3289-1745 / Cel. (19) 9105-8130

**PALVRAS-CHAVES:** Projeto Social; Comunidades Carentes; Esporte.

## **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo relatar a atitude de crianças e jovens diante de jogos cooperativos e competitivos e as possíveis relações com as condições educacionais e culturais da comunidade em que vivem. Os dados foram colhidos em 7 cidades visitadas por um projeto de ação social, que atua através do esporte, promovido por uma emissora de canal fechado.

Estas cidades foram indicadas pelo UNICEF por apresentarem menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil.

## **ABSTRACT**

The main objective of this research is to show the children's and teenager's behavior towards cooperative and competitive games and also the influence of the educational and the cultural conditions present at their communities. The information has been collected on 7 cities, which has been received a Social Project that works with the sport, promoted by a cable TV channel.

This cities has been pointed by UNICEF because of your under HDR (Human Development Report).

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto referido foi realizado por um canal de TV fechado, em parceria com o Instituto Esporte e Educação e outras Instituições, com aliança do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

O Instituto Esporte e Educação é uma ONG que desenvolve ações de educação pelo esporte em comunidades carentes no estado de São Paulo e tem a responsabilidade pedagógica neste projeto estudado.

O programa visitou 10 municípios brasileiros, indicados pelo UNICEF, que apresentem baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no Brasil, localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, oferecendo vivências esportivas para as crianças e oficinas de capacitação pedagógicas com o tema esporte educacional destinadas aos professores da localidade.

A proposta foi a de levar às comunidades, alternativas metodológicas de educação pelo esporte com ênfase na adaptação de espaços e materiais visando a inclusão.

As atividades esportivas são oferecidas à crianças e jovens de 7 a 14 anos durante 5 dias. Paralelamente ocorrem oficinas, discussões e capacitações para os professores da rede pública dos municípios da região.

São doados materiais esportivos adaptados, uma mini-biblioteca e um livro sobre jogos educativos organizado pelo Instituto Esporte e Educação.

O projeto, ainda em andamento, tem como meta atender aproximadamente 5 mil crianças em 2005 dos seguintes estados: Amazônia, Alagoas, Pará, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Bahia.

## **OBJETIVOS**

Vem ocorrendo, no campo da educação física, uma reflexão sobre estímulos competitivos e cooperativos, suas vantagens e desvantagens.

Ao confirmar o projeto de visita a 10 cidades brasileiras que apresentam os mais baixos índices de desenvolvimento humano, entre elas, comunidades relativamente isoladas, imediatamente lembrou-se dos estudos de Orlick (1989) que levantou as características de povos de diferentes locais do mundo que viviam isolados e que eram essencialmente cooperativos.

Brotto (2001) também defende a utilização de jogos cooperativos afirmando que os estímulos competitivos desenvolvem aspectos negativos como exclusão, agressividade, busca pela vitória a qualquer custo.

Desta forma, surgiu a oportunidade de verificar se a realidade encontrada por Orlick era a mesma nas comunidades que o projeto visitaria.

Portanto, o objetivo deste estudo é o de levantar informações sobre as atitudes apresentadas pelas crianças e jovens nas vivências de jogos cooperativos e competitivos e relacioná-las com as características culturais e educacionais de suas comunidades, na busca de semelhanças ou distanciamentos entre as diferentes realidades.

O conceito de atitude vinculado neste texto está embasado em Zabala (1995, p. 46) que a define como [...] tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira. São a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, são exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc.

Segundo Coll (1992, p. 122) [...] uma atitude envolve tanto um componente afetivo como uma tendência à ação.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para a realização deste estudo, utilizaremos da metodologia de Observação Assistemática Exploratória.

A observação, segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 33) [...] ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

O contato nos obrigou a ter uma relação mais direta com as comunidades participantes do Projeto.

Este tipo de pesquisa tem suas vantagens e limitações do ponto de vista científico. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p.34), temos como:

Vantagens

- Possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos.
- Exige menos do observador do que as outras técnicas.
- Permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas.

Limitações:

- O observador tende a criar impressões favoráveis ou desfavoráveis no observador.
- A ocorrência espontânea não pode ser prevista, o que impede muitas vezes, o observador de presenciar o fato.
- Fatores imprevistos podem interferir na tarefa do pesquisador.
- A duração dos acontecimentos é variável: pode ser rápida ou demorada e os fatos podem ocorrer simultaneamente; nos dois casos, torna-se difícil a coleta dos dados.
- Vários aspectos da vida cotidiana, particular, podem não ser acessíveis ao pesquisador.

A observação utilizada foi assistemática, também denominada como espontânea, informal, simples, livre, ocasional e acidental. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. ) este tipo de pesquisa [...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

Segundo Rudio, apud Marconi e Lakatos (1991, p.34), o que caracteriza a observação assistemática [...] é o fato de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observa-los.

Este estudo é exploratório pelo caminho que segue, o qual a observação da cultura regional e as atitudes das crianças são vinculados as suas ações no jogo, indo além das impressões momentâneas, buscando mais informações e comparações com o meio e os professores.

Não podemos deixar de salientar este estudo como subjetivo, pois em pouco tempo que permanecemos em contato com a comunidade, não podemos tomar com total veracidade nossos levantamentos e observações, já que estamos estudando seres humanos, que são relacionáveis e sofrem influências de vários meios, como a escola, a cultura local, a família e seus amigos e pessoas com as quais convivem.

## **CARACTERÍSTICAS E SITUAÇÕES DAS COMUNIDADES ESTUDADAS**

Foram levantados alguns itens considerados importantes para melhor descrever a situação vivida pelos moradores das diversas regiões.

Desta forma espera-se reunir as realidades em grupos semelhantes para posterior relação com as atitudes observadas dos alunos diante dos jogos vivenciados.

As comunidades estudadas foram indicadas pelo UNICEF tendo como parâmetro baixos índices de desenvolvimento humano. Em todas as localidades a situação sócio econômica é precária, havendo municípios com dificuldades generalizadas, com falta de opção de trabalho e má estrutura, ou por grande desigualdade social.

Segue breve descrição das origens de cada município para posterior análise:

Cidade 1 (MA) – Localizado em Maranhão o município já foi de grande importância para o estado, dividindo status com a capital.

Atualmente apenas os casarões e ruínas permanecem daqueles tempos. Os atuais moradores, tanto da cidade como na zona rural são descendentes das comunidades quilombolas, trazidas para a região como mão-de-obra escrava, no passado.

Cidade 2 (PA) – A localidade estudada é a principal cidade da ilha do estado de Pará. Seus habitantes têm origem na miscigenação entre indígenas, negros e brancos.

Cidade 3 (MS) – Aldeia indígena a 269km da Capital do Estado de Mato Grosso do Sul.

Apesar do projeto ter trabalhado com crianças e jovens da aldeia e de cidades próximas, para este estudo consideraremos somente a comunidade indígena por se

constituir ma maioria das crianças atendidas, pela etapa ter acontecido dentro da reserva e por ter revelado dados interessantes, de características diferenciadas.

Cidade 4 (AM) – Cidade à beira do rio Paraná, afluente do Amazonas, no estado do Amazonas, tem sua população constituída de imigrantes de diversas regiões do país.

É uma cidade acostumada com grande fluxo de pessoas itinerantes, sem residência fixa, pois é comum morarem em seus barcos.

Cidade 5 (BA) – A 100 km de Juazeiro, no extremo norte da Bahia, a cidade é um símbolo da cultura do sertão nordestino. Apesar de estar na região do semi-árido brasileiro, o município fica às margens do rio São Francisco (que é conhecido lá como Velho Chico). A cidade se destaca também pelo seu casario do século XIX, que ainda está bem conservado, apesar das modificações em algumas fachadas.

Cidade 6 (AL) – Região sertaneja de Alagoas, próximo à divisa com Pernambuco. A cidade é considerada entrada da região semi-árida do estado e sua população é composta pelo típico sertanejo, habituado a conviver com as dificuldades provenientes do clima.

Também há povos indígenas no município, mas eles ficam distantes do centro urbano.

Cidade 7 (PA) – Cidade situada no estado do Pará, tem aproximadamente 300.000 habitantes, e é muito conhecida por suas lindas paisagens. Com população predominantemente descendente de índios, vivendo um grande contraste: de um lado costumes de metrópole com todos os seus problemas e de outro, a poucos quilômetros, reservas extrativistas com costumes extremamente cooperativos.

## **1. EDUCAÇÃO E CULTURA**

As características comuns em todas as cidades neste item foi a estrutura física precária, escassez de materiais e baixos salários dos professores.

Com exceção da cidade 5, a maioria dos professores não tinham formação universitária .

A valorização e manutenção da cultura local foram fortemente observadas nas cidades 1, 2, 3 e 4, sendo, no entanto, nesta última sem se apresentar como elemento educacional.

A identificação com suas origens de forma a transparecer orgulho por pertencer a tal comunidade foi identificada apenas nas cidades 1, 2 e 3.

## **2. RELAÇÃO E REAÇÃO DOS PROFESSORES LOCAIS**

Este item tem por objetivo apresentar dados sobre se os professores das comunidades valorizavam e desenvolviam a cultura local.

Nas cidades 1, 2, 3 e 5 foram observados professores comprometidos com o conhecimento, valorização e desenvolvimento da cultura local.

Nas cidades 4, 6 e 7 não foi notada a preocupação dos professores pela importância da manutenção da cultura local, identificação e valorização da comunidade.

Há uma forte ligação entre a relação dos professores da comunidade com a intenção de difusão e manutenção da cultura local e a reação dos professores com o Projeto

A intenção por levantar dados sobre a atitude dos professores ao projeto foi a de relacionar com seus possíveis reflexos da atuação como professores nas ações de seus alunos. Mais tarde conclui-se que houve de fato uma relação coerente.

Nas cidades 1, 2 ,3 e 5 os professores se mostraram bastante comprometidos com o projeto, acompanhando e participando das propostas das oficinas e capacitações. Na cidade 2 a participação foi dificultada por mudanças políticas ocorridas durante a permanência do projeto, o que impediu a participação mais maciça de seus professores.

Nas cidades 4, 6 e 7 os professores não acompanharam plenamente o projeto e suas propostas.

### **3. CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ESTUDADA**

Com relação a população, predominantemente, o Projeto atuou com crianças e jovens na faixa etária de 7 à 14 anos, buscando elaborar alguns pressupostos para o desenvolvimento das ações principalmente, procuramos estruturar informações referentes ao convívio fora do ambiente dos jogos.

Nas cidades 1, 2 e 3 as crianças demonstraram valores morais como respeito aos colegas, respeito aos professores, respeito às regras dos jogos e do Projeto, respeito ao meio, honestidade com o colega, honestidade durante os jogos (assumindo os pontos, os erros e reconhecendo acertos, tanto da sua equipe quanto da adversária), cooperação. Estas características foram mais marcantes na cidade 3.

As mesmas cidades 1,2 e 3 demonstraram orgulho e valores ditados pela cultura de origem, sendo a quilombola, a marajoara e a indígena respectivamente.

Basicamente o oposto foi o que detectou-se nas cidades 4, 5, 6 e 7. Comportamentos como agressividade, desonestidade, desrespeito ao outro e às regras foram comumente observados.

Também não foi detectado uma forte relação com a identificação dos alunos com a cultura e comunidade.

### **4. REAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS COM OS JOGOS ESPORTIVOS COOPERATIVOS E COMPETITIVOS**

É relatado neste tópico a postura dos alunos diante dos jogos que oferecemos nas vivências esportivas. Basicamente foi dividido em dois itens: comportamentos positivos e negativos.

Não foi detectado diferenças de atitudes nas crianças da mesma comunidade entre os jogos cooperativos e competitivos.

Também percebeu-se que em todas comunidades os alunos não estavam habituados a participar de jogos variados. Este fato ficou claro pela dificuldade de compreensão demonstrada pelas crianças e pela admiração de muitos professores pelas muitas atividades que não conheciam.

Nas cidades 1, 2 e 3 os alunos se comportaram de maneira positiva, apresentando predisposição, aceitação das propostas, preocupação com o outro. Uma característica marcante foi o prazer por jogar, independente de vencer ou perder. Foi presenciada muitas ações de troca espontânea de jogadores com o intuito de equilibrar a partida.

Vale ressaltar que os alunos das cidades 1, 2 estavam acostumados com jogos competitivos como queimada, futebol e taco.

Já nas cidades 4, 5, 6 e 7 as crianças se mostraram resistentes a jogos adaptados, agressivas, dando valor excessivo à vitória, menosprezando os adversários. Os jogos cooperativos foram desestimulantes principalmente por que não estavam acostumados a trabalhar em equipe e a cooperar. Assim muitas atividades simplesmente não chegavam ao fim.

### **REFLEXÕES FINAIS**

Esta pesquisa proporcionou o reconhecimento e a aproximação das comunidades visitadas com as estudadas por Orlick (1978), quanto às atitudes perante jogos cooperativos e competitivos.

Foram incluídos dados de sete cidades visitadas, levantados por quatro professores de educação física que acompanharam o projeto nestas localidades.

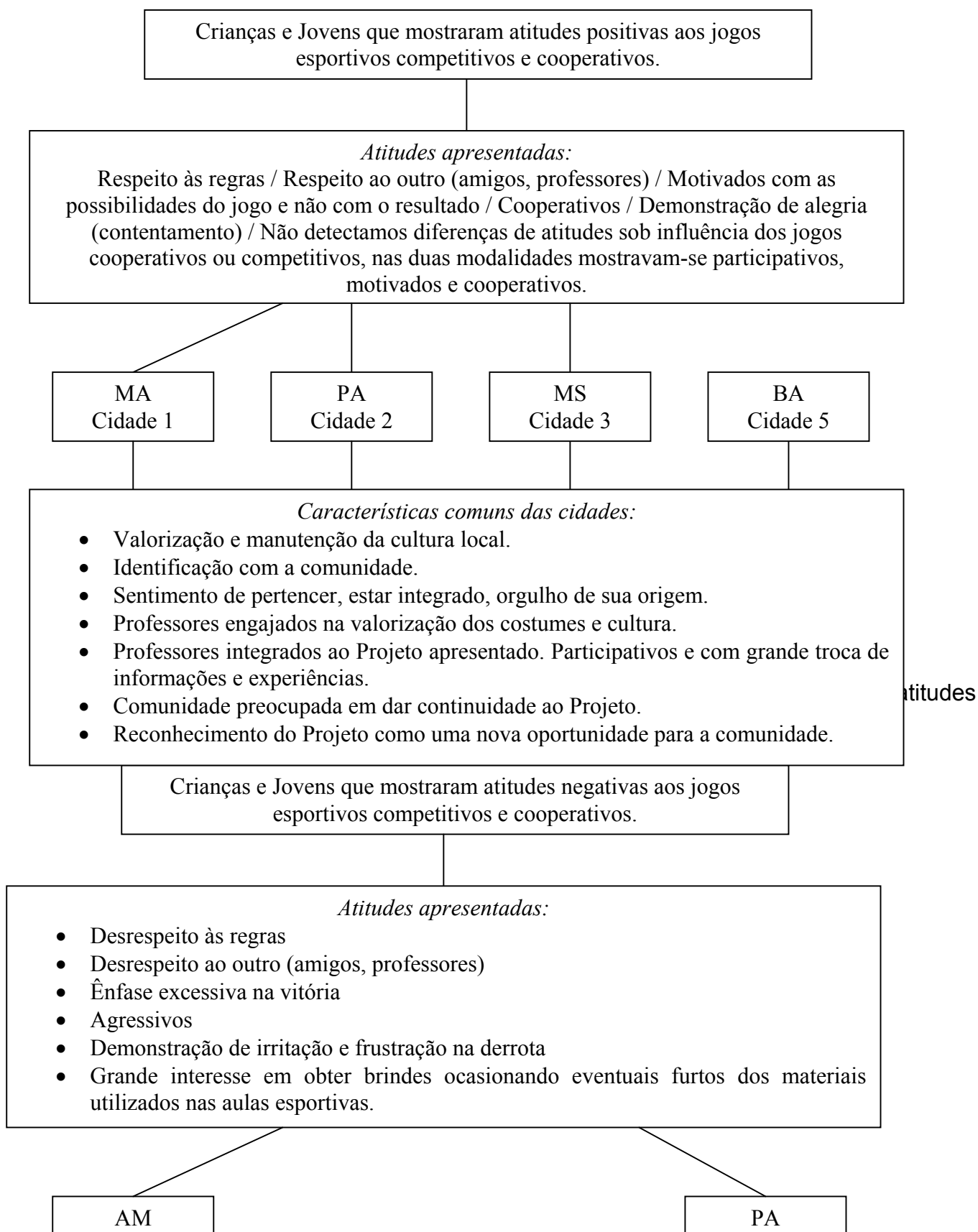
Na reunião de tais dados foram verificados dois grupos distintos com relação às atitudes dos alunos diante da vivência dos jogos cooperativos e competitivos:

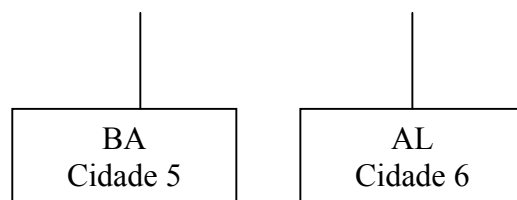
1- As comunidades cujas crianças praticaram os jogos apresentando atitudes positivas como respeito aos colegas e professores, cooperação, respeito às regras, alegria e satisfação por jogar.

2- As comunidades cujas crianças demonstraram atitudes negativas diante dos dois tipos de jogos, tanto cooperativos quanto competitivos, como agressividade, malandragem, desrespeito aos colegas, professores e regras.

Na discussão destes grupos foi verificado que possuíam outras características em comum.

O organograma a seguir demonstra as cidades do grupo 1 e as características em comum levantadas pelos pesquisadores:





*Características comuns das cidades:*

- Cultura desvinculada de ações formativas, que trazem aspectos de instigação à valores e ações morais.
- Professores pouco integrados ao Projeto apresentado. Pouco participativos e com pouca troca de experiências.
- Apesar do pouco reconhecimento e valorização da proposta do Projeto houve preocupação em dar continuidade.

Ao buscar compreensão entre os dados levantados ficou notória a atitude positiva dos alunos relacionada a uma condição mais abrangente de importância da manutenção da cultura local e identificação com as origens de seu povo. Foi possível verificar certo orgulho nas origens quilombola, indígena, marajoara.

Também detectamos atitudes mais compromissadas com estas questões nos professores destas cidades.

Nas demais comunidades cujos alunos demonstraram atitudes negativas diante dos jogos, não foram encontradas características de valorização de sua cultura, de sua comunidade e professores motivados.

A exceção ficou por conta da cidade 5, que demonstrou semelhanças quanto à manutenção da cultura do grupo 1, mas seus alunos apresentaram atitudes aproximadas do grupo 2. Por este motivo, esta cidade aparece nos dois organogramas fazendo relação a apenas um quadro de características.

Um fato importante das cidades do grupo 1 foi que não detectou-se diferenças de comportamento entre os jogos cooperativos e competitivos. Em ambos a importância maior estava na ação de jogar e muitas atitudes cooperativas foram observadas.

Orlick (1978, p.114) nas conclusões de seus estudos sobre jogos em comunidades isoladas, nota algo de extrema relevância que foi levantado também neste trabalho:

Os jogos competitivos nas culturas cooperativas não parecem constituir um grande problema, porque vencer nunca é uma questão de vida ou morte. Embora o jogo seja estruturado de forma competitiva, os jogadores encaram se uma maneira amistosa e cooperativa.

Em outra citação Orlick (1978, p.84) relata a diferença entre a compreensão da competição e da cooperação, colocando o meio como fator providencial nas atitudes:

Na competição cooperativa, as outras pessoas, inclusive os competidores, são mais importantes do que o objetivo pelo qual competem. A estrutura pode ser competitiva, mas as pessoas que agem dentro da estrutura são cooperativas. Talvez seja isso que permite, em certas culturas, que as pessoas participem de um jogo competitivo e ainda assim se comportem de um modo amigável, cooperativo e prestativo. Um mesmo jogo “competitivo”, com as

mesmas regras, pode ser jogado de um modo muito diferente em outras culturas e por grupos diversificados dentro da mesma cultura.

Também vale lembrar que em todas as comunidades visitadas, as crianças já vivenciavam jogos competitivos, principalmente em seus momentos de lazer. Este dado foi levantado a partir de questionamentos dos pesquisadores às crianças sobre o que faziam nas horas livres.

O conjunto de informações leva a crer que o que determinou as diferenças de comportamentos na vivência dos jogos não foram suas características competitivas ou cooperativas e sim toda uma teia de relações e valores que permeiam a vida nestas comunidades.

Este estudo não tem como projeto ser conclusivo, mesmo porque não foi possível utilizar outros métodos que reforçariam a hipótese descrita. No entanto, as características levantadas foram explícitas e determinantes na comparação das experiências vividas em cada comunidade.

Cabe deixar registrado o interesse dos pesquisadores no aprofundamento deste estudo, incluindo mais 3 cidades que foram visitadas no decorrer da construção deste texto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BROTTO, F. O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência*. Ed. Projeto Cooperação, Santos, 2001.

COLL, POZO, SARABIA E VALLS. *Os Conteúdos na Reforma: Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes*. Porto Alegre: Ed. Artmed: 2000.

MARCONI, M. A. & LAKATOS E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

ORLICK, T. *Vencendo a Competição*. São Paulo: Ed. Círculo do Livro S.A., 1978.

ZABALA, A. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.